

M<sup>mo</sup> Sr.

A primeira coisa que V<sup>za</sup> fará ao  
abrir esta carta será ir ver a assig-  
natura; não adianta V<sup>za</sup> nada com  
isso; nunca me viu nem nunca  
ouviu fallar de mim. Não obstante  
tomo a liberdade de lhe dirigir esta  
carta e, ainda que pela primeira vez,  
atuo-me a pedir a V<sup>za</sup> um favor:  
Para uns trabalhos sobre Aviações a  
que me tenho dedicado necessitei adquire  
alguns bambús e que ainda não

consegui, apesar de trabalhar para tal  
fim ha 6 mezes, informando-me  
pelas pessoas amigas onde pôde-los en-  
contrar, indicou-me o meu amigo  
Sr. Antonio Suelis da Costa Ferreira  
V<sup>o</sup> como um dos poucos homens  
que m'os podia ceder na sua  
qualidade de muito digno Director do  
Jardim Botânico de Coimbra  
As varedas que necessito devem ser de  
um diametro approximado a <sup>m</sup> 3,025.

Não faço ideia alguma de como V.ª  
me poderá servir neste caso, se terei  
de satisfazer qualquer importância;  
por isso peço a V.ª a abrigos de  
me informar a tal respeito pelo que  
lhe ficarei sempre muito grato  
Com todo o respeito e consideração, sou  
de V.ª R.º M.º Nat.º e obrigado

Lisboa 22 de Maio de 1909

Raul Marques Caldeira

Aluno do Instituto Industrial e Commercial de  
Lisboa.

Casa de V.ª Rua da Saudade 24, 1.º

